

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-204

EFEITOS DO ESTRESSE CALÓRICO SOBRE OVINOS (OVIS ARIES) DA RAÇA SANTA INÊS NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS – PIAUÍ

Mauro Tavares de Melo¹; Paulo Tojal Dantas Matos²; Jamile Prado dos Santos¹; Karina Rodrigues dos Santos³; Maria Julia Araújo Feitosa³; Carlos Syllas Monteiro Luz³

¹Professor adjunto da Universidade Federal de Sergipe; ²Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe; ³Professora da Universidade Federal do Piauí; Mestranda no Programa de Pós-graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Sergipe; Mestrando em Zootecnia pela Universidade Federal do Piauí.

Foram avaliados os efeitos da temperatura ambiental sobre as funções fisiológicas de ovinos, criados no campus da Universidade Federal do Piauí, no município de Bom Jesus, PI. Foram selecionados 39 ovinos, de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias (0-6; 7-12; > 13 meses) da raça Santa Inês. Os animais tiveram seus dados coletados duas vezes ao dia entre os meses de abril e maio. As medições incluíram a temperatura retal (TR), a Frequência Cardíaca (FC), a Frequência respiratória (FR) e os movimentos ruminais (MR), as oito e 14 horas, depois de os animais terem sido expostos ao sol. Os resultados foram testados e comparados pelo teste de Tukey ($P < 0,05$), pelo programa estatístico (SAS 9.1, 2003). Foram observados animais de alta e baixa resistência a ação do efeito calórico. As médias dos ovinos machos e fêmeas para o período da manhã e tarde foram respectivamente: 39,4 e 39,6°C para TR; 95 e 92 batimentos por minuto para FC; 44,6 e 47,2 movimentos por minuto para FR; 5,2 e 5,6 movimentos para MR. Os resultados mostraram ausência da diferença estatisticamente significativa ($P > 0,05$), para frequência cardíaca, movimentos ruminais e frequência respiratória. Já a TR mostrou-se significativa a ($P < 0,05$). Em relação às idades, somente os animais de 12 meses mostraram diferença em seus mecanismos de troca de calor. A TR e a Temperatura Ambiente (0,44) apresentaram correlação positiva, e a Umidade do Ar e Temperatura Ambiente (-0,97) apresentaram correlação negativa. O presente trabalho proporcionou aquecimento corporal aos animais, principalmente no horário mais quente do dia, que foi durante o turno da tarde. Em relação à faixa de idade, pode-se observar que os animais entre 7-12 meses são menos adaptados às variáveis climáticas coletadas nesse estudo.

Palavras-chave: Estresse térmico, Ruminantes, Funções fisiológicas.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-205

EFEITOS DO SEXO, TIPO DE PARTO E IDADE SOBRE OS ÍNDICES CORPORAIS A DESMAMA E AOS 240 DIAS DE IDADE EM OVINOS SANTA INÊS

Priscila Maia Pinheiro¹; Adriana de Farias Jucá²; Juliana Cantos Faveri²; Geraldo Magalhães Melo Filho²; Hymerson Costa Azevedo³; Luís Fernando Batista Pinto⁴

¹Bolsista de Iniciação Científica da UFBA; ²Alunos dos Programas de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos e em Zootecnia da UFBA; ³Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros/SE; ⁴Professor do Departamento de Zootecnia da UFBA. Email: afjuca@ig.com.br

Foram investigados os efeitos do sexo, tipo de parto e idade sobre os índices corporais a desmama e aos 240 dias de idade em ovinos Santa Inês. Foram utilizados cordeiros Santa Inês do Campo Experimental da Embrapa

Tabuleiros Costeiros/SE. As medidas morfométricas foram mensuradas nos cordeiros a desmama e aos 240 dias de idade. Os índices corporais foram obtidos em função dessas medidas morfométricas. O Índice Corporal (IC) foi a razão entre o comprimento do corpo e o perímetro torácico; o Índice Corporal Relativo (ICR) foi a razão entre o comprimento corporal e a altura na cernelha; o Índice da Relação Cernelha e Garupa (IRCG) foi a razão entre as alturas na cernelha e na garupa; e o Índice da Relação Perímetro Torácico e Cernelha (IRPC) foi a razão entre o perímetro torácico e a altura na cernelha. Houve efeito do sexo e do tipo de parto sobre o IRCG aos 240 dias; e efeito linear da idade sobre o ICR a desmama. Os valores médios encontrados para o IRCG indicaram a forma corporal retilínea tanto para machos quanto para fêmeas. Quanto à avaliação desse índice por tipo de parto, os animais foram caracterizados como retilíneos, independente do parto. Na avaliação do IC, em ambos os sexos e tipos de parto, os animais classificaram-se em mediolíneos a desmama e longilíneos aos 240 dias. O ICR quando avaliado em função do sexo e tipo de parto classificou os animais como tendo pequeno desenvolvimento das pernas. O IRPC a desmama e aos 240 dias, em ambos os sexos e tipos de parto, apresentou valores médios superiores a uma unidade, indicando que os animais possuíam bom desenvolvimento torácico, com ampla capacidade respiratória e de desenvolvimento muscular. Portanto, o fato de não haver diferença expressiva entre a classificação dos animais a desmama e aos 240 dias de idade para os índices avaliados, permite a seleção precocemente, já na desmama.

Palavras-chave: cernelha, garupa, morfologia, ovinocultura

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-206

EFICÁCIA ANTI-HELMINTICA ISOLADA DO DISOFENOL (RUMIVAC 30®), DE IVERMECTINA (IVERMECTINA CHAMPION 1%®) E DA APLICAÇÃO SIMULTÂNEA EM BOVINOS

Laerte Grisi¹; Alexsandro Luiz dos Santos²; Cassio do Nascimento Florencio³; Fabio Barbour Scott⁴

¹Professor Titular na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; ²Médico Veterinário, bolsista FAPUR; ³Médico Veterinário, Residente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; ⁴Professor Associado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: lgrisi@ufrrj.br

Foi avaliada a eficácia anti-helmíntica isolada do Rumivac 30, da Ivermectina Champion 1% e da aplicação simultânea dos dois produtos em bovinos. Trinta e dois bezerros mestiços, machos, oriundos de quatro criações distintas no município de Seropédica, RJ, foram adquiridos e transferidos para área de campo do Departamento de Parasitologia Animal, no campus da UFRRJ. Amostras fecais individuais foram coletadas da ampola retal dos animais e processadas empregando-se a Técnica McMaster. Com base nos resultados dos exames de fezes individuais foi elaborada uma lista em ordem decrescente dos resultados sendo os animais alocados ao acaso em ordem decrescente em cada um dos quatro grupos, e efetuado sorteio grupos: 1) Controle não medicado; 2) Medicado, Ivermectina 1% Champion, por via cutânea, na região da espátula, no lado esquerdo, na dose de 1,0 mL/50 kg de peso vivo corporal, correspondente a 0,2 mg de ivermectina/kg; 3) Medicado, Rumivac 30, por via subcutânea, na região da espátula, no lado esquerdo, na dose de 1,0 mL/40 kg de peso vivo corporal, equivalente a 7,5 mg de disofenol/kg; 4) Medicado, Ivermectina 1% Champion e Rumivac 30, em aplicação simultânea, conforme descrito anteriormente. A partir do dia +14 após o tratamento, com base nos resultados dos exames de fezes (OPG) por animal em cada um